

Avença



PORTO PAGO

Biblioteca Municipal Esposende  
4740 Esposende

# O FORJANENS

MENSÁRIO INFORMATIVO E REGIONALISTA

DIRECTOR: Gil de Azevedo Abreu

## EDITORIAL

### Paz?! uma miragem...

Mil novecentos e noventa e um caminha, a passos largos, para a recta final. «Boas Festas», «Feliz Natal» são «clichés», expressões estereotipadas, gastas pelo uso e que, no fundo, querem dizer «boas prendas», «boas compras» — consumo e mais consumo.

Felizmente, cá, em Portugal, vivemos em paz, em tranquilidade, em sossego, mas, se levantarmos a cabeça, não podemos afirmar o mesmo de outros países. Começámos o ano em guerra — a célebre e já histórica Guerra do Golfo — e, de lá para cá, as incertezas avolumam-se, as guerras devastam pessoas e bens, os conflitos antigos prosseguem e outros rebentam como vulcões.

Se olharmos para o Velho Continente, aqui mesmo nas nossas barbas, na Jugoslávia, uma guerra civil grassa, há uns meses, e a Comunidade Europeia vê-se impotente para a travar. Mas... há mais: a vizinha Espanha confronta-se com os atentados da ETA; a Inglaterra enfrenta o IRA que promete um Inverno violento; a França tenta abafar a autonomia dos corsos; a seguir vem Chipre e, para juntar a este rol de incertezas e dúvidas, seguem-se os ressurgimentos nacionalistas na já defunta URSS com todas as consequências imprevisíveis e — quem sabe? — catastróficas...

O Médio Oriente continua a

ser um barril de pólvora: o Iraque é uma zona de alto risco; Israel está tecnicamente em guerra com os países vizinhos e o problema dos palestinianos parece insolúvel, não se vislumbrando luz no fundo do túnel...

Na África, perduram os eternos conflitos, nomeadamente, na África do Sul, Sara Ocidental, Quênia, Somália, Libéria, Djibuti, Moçambique e, agora, juntou-se-lhes o Zaire...

Na América Central, as guerrilhas e a instabilidade em toda a zona, a começar no Haiti e a acabar em El Salvador, estão na ordem do dia...

Na Oceania, encontramos uma Indonésia que, sem quaisquer escrúpulos, mata e enterra vivos seres humanos inocentes, indefesos e inofensivos que «apenas» desejam a autodeterminação...

No mundo, há muitos «Saddames», muitos «Suhartos»... Em muitas regiões do planeta reina a prepotência, a força das armas contra a força da razão, a injustiça, a riqueza escandalosa e provocante de alguns frente à penúria, à indigência e à fome de muitos...

Pensávamos que a partir da solução do Koweit, outras situações anómalas, mas idênticas, fossem resolvidas — que não pela força das armas. Afinal... o Direito Internacional e os bada-

(Continua na página 6)

### Espaço crítico

De forma inédita e num ambiente sem precedentes assim decorreu, no período entre 30-11 e 8-12-91, a V Exposição/Feira de Artesanato Regional, este ano também sob a égide de I Feira das Indústrias de Conservação do Património Cultural.

Realizada nos espaços modernos do Forum Picoas que se proporcionam para acontecimentos com tal projecção, a mostra teve o mérito e o êxito que muitos milhares de visitantes não deixaram de confirmar.

Dando continuidade à sensibilização geral que tem vindo a ser feita no sentido da riqueza cultural e económica de que o artesanato do nosso povo se re-

veste, de resto é um facto devidamente comprovado, surge agora uma forma tão científica quanto concreta de o fazer ou seja redescobrir e fomentar o nosso artesanato (serviços e ofícios) ao nível do investimento económico/industrial, no sentido específico de promoção de emprego e da conservação do Património Cultural do nosso país.

Incontestavelmente louvável este projecto conjuntural levado a efeito pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional, do Ministério do Emprego e da Segurança Social, através das suas

(Continua na página 4)

### A Poluição

Por: Miguel A. Vilas-Boas Martins

(Professor licenciado em Português-Ingês)

A poluição tornou-se uma ameaça permanente e tão séria para o Homem a ponto de ser raro o dia em que não ouçamos comentários e notícias acerca deste grave problema.

Além dos colóquios, debates, conerências que se têm organizado por toda a parte sobre o tema, os meios de comunicação social têm vindo finalmente a alertar a colectividade quanto às proporções a que chegou a poluição nas suas diversas manifestações e latitudes.

Se o debate tem sido eficaz, isso já será uma outra questão. De imediato, importará constatar o facto de que efectivamente este problema tem sido variadas vezes levantado pelos mais diversos quadrantes políticos e sectores sociais, particularmente os meios de comunicação social: são a maior parte dos partidos políticos e grupos e movimentos ecologistas; é a televisão a alertar-nos da destruição da camada protectora do ozono da atmosfera; é a rádio a comunicar todos os anos a devastação das florestas; são os jardins a apontar as lixeiras que imperam por toda a parte; são, enfim, todos os órgãos de comunicação social a indicar a poluição dos nossos rios, dos nossos mares...

#### A ATITUDE DO CIDADÃO COMUM

Perante esta situação, como reage o cidadão comum?

De modo geral mantém-se passivo, de mãos cruzadas, sem nada fazer, excepto tapar os ouvidos quando passa o atrevido buzinar de um automóvel ou quando o ensurdecador e incómodo ruído de uma motorizada acelera.

Verdade seja dita que o

(Continua na página 6)

### «Prometeu Liberto»

Por GIL DE AZEVEDO ABREU

No mês de Agosto, a escritora e poetisa funchalense, Dr.ª Maria Margarida Macedo Silva (Magda-Flor/Maris), fundadora de uma rede de Bibliotecas para crianças e jovens — «O Jardim» e ainda o Centro de Educação Permanente «A Árvore», por indicação do poeta Sílvio, seu

grande amigo e distinto colaborador do jornal «O Forjanense», ofertou ao Director deste jornal os dois últimos livros de poemas com um pedido de crítica: «Prometeu Liberto» e «Vozes...».

(Continua na página 6)

### DESPORTO ACTUAL

#### O Clube tradicional está em dificuldades...

«A. D. de VALPAÇOS: Direcção não assume sem ver fundo à casa in O JOGO de 22-08-90»; «DESPORTIVO DAS AVES: Comissão Administrativa quer recuperar tempo perdido... Com efeito, foram necessárias três assembleias gerais para que fosse eleita... in O JOGO de 15-07-91»; «LEÇA F. C.: Está a viver grave crise directiva... in O JN de 27-06-91»; «Após a realização de quatro assembleias gerais, a crise directiva continua a asso-

Por Domingos Carvalho

lar o UNIÃO DE PAREDES: As chaves do Clube entregues à Câmara... in O JN de 23-06-91»; «GIL VICENTE ultrapassa impasse directivo: Comissão administrativa assume destinos do Clube... in A BOLA de 06-07-91»; «impasse avoluma crise no OLIVEIRINHA... in O JOGO de 23-06-91».

Nos meses de Julho e

(Continua na página 4)

### SABE BEM RECORDAR...

A sociedade competitiva em que vivemos transformou totalmente as relações entre todos. O vestir bem, o automóvel novo e de boa marca, a vivenda vistosa são as principais preocupações actuais. As «coisas» simples deixaram de se fazer. O que interessa é ser bem sucedido...

Como seria bonito regressar

Por DOMINGOS CARVALHO

ao passado!... Quem não se lembra? Das casas velhas, com laiteiros à frente das portas e, por cima dos quinteiros, dos «chicos»!...; das chocolateiras, panelas e potes «ensarranhados»

(Continua na página 6)



## Boas Festas

Aos nossos colaboradores, anunciantes, leitores e a todos os Forjanenses, desejamos um Feliz Natal e próspero Ano Novo.

«O FORJANENSE»

# Notícias

## Convívio de leitores e do Grupo Coral

No passado dia 24 de Novembro, realizou-se numa Quinta Típica de Forjães, um convívio do grupo de leitores e elementos de liturgia da paróquia de Forjães.

Foi um momento de confraternização, cheio de muito boa disposição, apesar do mau tempo que se fazia sentir na altura.

Também o grupo Coral de Forjães, esteve em convívio, no dia 12 de Outubro, ocasião que foi aproveitada também de vídeo.

## Peditório para as festas tradicionais

Continuando uma tradição, após a época de colheitas de S. Miguel, vários são os peditórios levados a cabo pelas Comissões de Festas, visando angariar fundos para as suas festividades anuais.

No próximo ano, Forjães voltará a ter grandiosas festividades em honra da Padroeira Santa Marinha (meados do mês de Julho), de N.ª S.ª das Graças (13 e 14 de Junho) e S. Roque (fins de Agosto).

O programa para estas festividades já está a ser cuidadosamente preparado pelas respectivas Comissões, que, ao que parece, procuram fazer sempre mais e melhor que no ano anterior.

## Écos do Jardim de Infância

Após terem-se verificado algumas desistências de frequência

no Jardim de Infância, há 5 vagas para crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 4 anos.

As Educadoras

## O progresso em marcha

No próximo dia 30 do corrente mês de Dezembro abrirá ao público a nova agência bancária do Banco Totta & Açores, em Forjães.

Segundo informação da agência de Viana do Castelo do mesmo Banco as obras foram aceleradas para permitir a abertura neste dia juntamente com mais algumas novas agências que vão abrir nesse mesmo dia em diversos locais.

Esperemos que esta nova agência venha efectivamente servir a população embora estejamos conscientes que um Banco é uma casa de negócio.

## Piscinas

Começaram, finalmente, as obras para a construção das piscinas de Forjães. Obra social de grande alcance e há muito esperada, será uma realidade lá para o Verão do ano de 1992. Não falta muito. Esperemos para ver.

## Perestroika no Moínho

No dia 20 do corrente mês reabre ao público, após uma semana de interregno, a discoteca O Moínho. É um local privilegiado para os jovens de hoje se divertirem aos fins de semana. Com novo visual, mais atraente, sempre actual, é o espelho dos seus responsáveis. O progresso numa terra também passa por aqui. Os nossos parabéns e votos de felicidades.

## Secretário de Estado da Juventude na inauguração do autocarro da SIDA

Numa iniciativa conjunta do Instituto dos Assuntos Sociais da Educação, da Comissão Nacional da Luta Contra a SIDA, do Governo Civil do Porto e da Direcção Regional de Educação do Norte foi inaugurada no Porto, no dia 22 de Novembro, o autocarro da SIDA, numa cerimónia a que presidiu o Secretário de Estado da Juventude, Ribeiro da Silva.

O autocarro terá um percurso itinerante e através dele serão promovidas acções de informação e de formação sobre a SIDA, dando corpo a um projecto novo e diferente, com

perspectivas inovadoras na área da saúde em Portugal.

Durante cerca de 15 dias a Associação de Informação, Educação e Promoção da Saúde terá uma equipa permanente no autocarro que assegurará um serviço informativo acompanhado por uma exposição de cartazes elucidativos, bem como a realização de sessões de esclarecimento aos jovens e à população em geral.

O autocarro permanecerá ainda junto às Escolas mais frequentadas do Grande Porto, Universidades e zonas mais frequentadas da cidade do Porto.

## Concurso — «Jovem Agricultor/91»

A Associação dos Jovens Agricultores de Portugal (AJAP) e a Caixa Geral de Depósitos estão a promover um Concurso — «Jovem Agricultor Português/92» — através do qual pretendem estimular o associativismo e transformação, reconversão e dinamização das explorações agrícolas em Portugal.

A este concurso podem concorrer todos os agricultores com

idades compreendidas entre os 18 e os 40 anos (em 31-12-91), a título individual ou em grupo, e pessoas colectivas que integrem apenas jovens agricultores, que sejam sócios da AJAP ou de qualquer das suas delegações, que sejam efectivamente responsáveis pela gestão de uma exploração agrícola.

O prazo para apresentação de documentos termina em 31 de Dezembro de 1991.

## O FORJANENSE

FICHA TÉCNICA:

PROPRIEDADE:

Associação Cultural Artística e Recreativa de Forjães

L. Igreja — Forjães  
4740 ESPOSENDE  
Telef. 872385

DIRECTOR:

Gil de Azevedo Abreu

CÓRPO REDACTORIAL:

José Henrique L. Brito  
Carlos Manuel Gomes Sá  
Elsa Cruz de Sá  
José Manuel Neiva

COLABORADORES:

Dr. Manuel A. Penteado Neiva  
Manuel A. Torres Jaques  
Dr. Carlos Alberto B. Almeida  
Dr. Sérgio Carvalho  
Rui Costa  
Sílvia Abreu  
Jacinto Alves Sá  
Arq. Alberto Carvalho Couto  
Dr. Basílio Torres L. da Silva  
Domingos Carvalho

ASSINATURA ANUAL 500\$00

Sai em meados de cada mês  
Registado sob o N.º 110650 na  
Direcção Geral de Comunicação Social (D. G. I.)

Tiragem 1250 exemplares

Composto e Impresso:  
Gráfica Casa dos Rapazes  
4900 Viana do Castelo



## ESTÚDIO COLOR II

Lugar da Igreja — FORJÃES

Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e vídeo:

- \* Fotos tipo passe
- \* Fotos em estúdio
- \* Reportagens
- \* Casamentos
- \* Comunhões
- \* Baptizados, etc.

ESTAMOS À SUA ESPERA PARA O BEM SERVIR

ESTÚDIO COLOR II  
QUALIDADE E PRESTÍGIO ★ VISITE-NOS

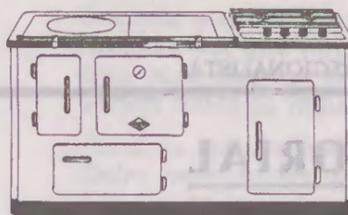
## ESCOLA DE CONDUÇÃO «A IDEAL»

A Escola que faz de si um autêntico profissional

De — SANTOS & COMPANHIA LDA.

Rua Barão de Esposende, 31  
☎ 96 16 95  
4740 ESPOSENDE

## ADELINO MEIRA DA COSTA



OFICINA DE SERRALHARIA

GRADEAMENTOS, PORTÕES, FOGÕES A LENHA E MISTOS EM AÇO INOXIDÁVEL COM SERPENTINAS PARA ÁGUA QUENTE.

FOGÕES COSTA

VISITE-NOS EM FORJÃES

Telef. 871147

4740 ESPOSENDE

Assistência Técnica para todo o Material vendido pela Casa

## Tele-Reparadora de Forjães

de Jacinto Alves de Sá

Reparações e Venda de Electrodomésticos

Sede: Igreja — FORJÃES — Telef. 87 13 26

Filial: Estrada — ANTAS — Telef. 87 26 60 4740 ESPOSENDE

## COPIZENDE

EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.

- \* Fotocopiadores
- \* Máquinas de escrever, calcular e registar
- \* Telecopiadores
- \* Relógios de ponto
- \* Mobiliário de escritório
- \* Consumíveis de escritório e informática
- \* Computadores

Rua N.ª Senhora da Saúde, 8

☎ 96 48 49 — Fax 96 28 35 4740 ESPOSENDE

## FORVÍDEO CLUBE

O seu Clube de Vídeo em

FORJÃES

SEMPRE OS MELHORES ÉXITOS...

Lugar da Igreja

☎ 87 11 59

ABERTO À SEMANA E DOMINGO DE MANHÃ

## Café Estrela ★

CHURRASCO por encomenda e petiscos.

Bilhares e sala convívio

MONTE BRANCO

FORJÃES

Telefone 87 15 33

# PELO DESPORTO

## Acompanhando o Forjães Sport Clube

CASTELENSE, 1  
FORJÃES, 0.

O Forjães S. C. alinhou com: Pimenta; Litos, Ramião, Ruca e Dantas; Zé Augusto, Bento, Ruca II e Adão; Vítor e Cascas.

Substituições: Litos por Augusto e Bento por Filipe.

Suplentes não utilizados: Lino e Tó Jó.

Foi um jogo pobre, mas, ao mesmo tempo emotivo e muito disputado. O que faltou em primores de ordem técnica, sobrou em arreganho, determinação e capacidade de luta, por parte dos Castelenses, que foi sempre a equipa com futebol mais prático e objectivo a desfazer o equilíbrio de valores evidente ao longo de quase todo o jogo.

Na segunda metade, foi nítida a intenção do Castelense de defender a vantagem. As jogadas quezilentas foram uma constante, conforme atestam as diversas faltas cometidas pelos visitantes, havendo vários cartões amarelos para ambas as equipas e dois vermelhos para o Castelense e um para o Forjães.

FORJÃES, 0  
CERVEIRA, 2

A equipa do Forjães foi a seguinte: Pimenta; Ruca II, Dantas, Ruca e Bininho; Zé Augusto, Bento, Vila Cova e Adão; Vítor e Cascas.

Substituições: Bento por Tó Jó e Bininho por Augusto.

Suplentes não utilizados: Lino, Filipe e Pedras.

Para os forjanenses esta era uma daquelas derrotas «proibidas». Contudo, jogar em casa e necessitar de ganhar tem os seus custos; por vezes pode provocar grande confusão no espírito dos jogadores, tirar-lhes discernimento. Por isso, o conjunto forjanense foi uma equipa à deriva. E jogar fora de casa, frente a um adversário que não convence, pode moralizar, inspirar e trazer calma manhosa de quem espera para dar o golpe fatal.

Foi o que aconteceu à equipa de Cerveira, que materializou todas as suas intenções. Hesitantes, confusos, os jogadores forjanenses nunca conseguiram pegar no jogo, batidos nos lances de um contra um, desorientados com a velocidade do adversário.

ANCORA PRAIA, 1  
FORJÃES, 1

O Forjães alinhou com: Pimenta; Litos, Dantas, Ramião e Adão; Zé Augusto, Ruca II, Ruca e Vila Cova; Vítor e Augusto.

Substituições: Litos por Cascas e Ruca por Filipe.

Suplentes não utilizados: Lino, Tó Jó e Pedras.

Golo: Vítor.

O empate está certo, pois, as equipas equilibraram-se, com poucas oportunidades para ambas e pouco trabalho para os guarda-redes. O primeiro golo da partida pertenceu ao Ancora Praia, ainda na primeira parte.

Mesmo em desvantagem, os forjanenses não conseguiram antídotos para virar o resultado e quando tentavam explorar o ataque faziam-no de forma displicente e atabalhoada.

Aguardava-se que a segunda parte, com as alterações verificadas no xadrez do conjunto forjanense, o cariz do jogo se alterasse, pura ilusão pois, os forjanenses pouco fizeram para alterar os acontecimentos, uma vez, que o quarteto defensivo dos locais não concedia quaisquer veleidades.

Finalmente, o golo do empate viria a surgir já no final da partida, numa das poucas jogadas conduzidas pela equipa de Forjães, que teve tanto de feliz, como de inesperado, já que ninguém acreditava no empate.

FORJÃES, 0  
VALENCIANO, 4

O Forjães apresentou a seguinte equipa: Pimenta; Bininho, Dantas, Ramião e Adão; Ruca II, Vila Cova, Ruca e Cascas; Vítor e Augusto.

Substituições: Bininho por Ruca e Adão por Filipe.

Suplentes não utilizados: Lino, Pedras e Pedro Costa.

O Forjães acabou por ceder, face à maior pressão dos valencianos, assente fundamentalmente numa maior capacidade física, o que haveria de ser fatal para abnegada (mas desequilibrada) equipa forjanense.

Na primeira parte o jogo foi disputado, com bastante luta, e foi uma partida bastante equilibrada. Na segunda metade, é que foram elas, o Forjães jogou sem pernas, coração e pulmões, tudo isto não existia, o que passou a ser presa fácil para um Valenciano mais personalizado e confiante à medida que os golos surgiam.

Era, finalmente, a confirmação plena da equipa, que apresentou mais e melhores soluções, foi portanto, uma vitória folgada e justa do Valenciano, e derrota pesada, justíssima pelos erros cometidos, para os forjanenses.

LIMIANOS, 2  
FORJÃES, 1

O Forjães alinhou com os seguintes jogadores: Pimenta, Bininho, Dantas, Ruca e Adão; Filipe, Ramião, Fernando e Vila Cova; Vítor e Cascas.

Substituições: Pimenta por Lino e Ruca por Tó Jó.

Suplentes não utilizados: Pedro Costa, Tó Jó II e Pedras.

Golo: Dantas (g.p.).

### MUDANÇA DE TREINADOR

O Forjães S. C. dispensou os serviços do treinador Lino Vieira, na sequência dos maus resultados que a equipa forjanense vinha a somar no campeonato.

Fernando passou a assumir o comando da equipa até final da temporada.

A decisão da «chicotada psicológica» foi tomada numa reunião semanal da direcção do clube, cujo objectivo era analisar a situação do Forjães S. C., visto não estarem a ser cumpridas as metas planeadas, e por isso tomarem-se as medidas necessárias para se tentar inverter a situação.

Esta decisão foi tomada de comum acordo, pelos elementos presentes na referida reunião.

Acompanharam o treinador os seguintes atletas: Ruca II, Augusto e Litos, por se achar que não tinham condições para continuar a representar o plantel forjanense.

A direcção pensa que esta mudança é positiva, tanto em termos desportivos como económicos. No termo desportivo, o valor do Fernando é de todos sobejadamente conhecido, tendo vários anos de experiência como jogador em diversos clubes que representou, e é neste momento uma pessoa bastante identificada com o futebol forjanense. No campo económico é também benéfico, uma vez, que ele não vai auferir qualquer vencimento, beneficiando assim o clube, que evita mais uma despesa.

### Classificação:

	J	P
Valenciano	9	25
Limianos	9	19
Cerveira	9	18
Correlhã	9	17
P. da Barca	9	16
Castelense	9	15
Âncora Praia	9	12
Formariz	9	11
Lanhelas	9	11
FORJÃES	9	10
Acorense	9	10
Courense	9	9
Santa Marta	9	9
Arcozelo	9	7
Torreenses	9	5
Caminha	9	3

## Camadas Jovens

### JUNIORES

### Classificação:

#### Resultados:

Forjães 0 — Castelense 0  
Limianos 1 — Forjães 1  
Anha 1 — Forjães 6  
Forjães 1 — P. da Barca 0  
Neves 1 — Forjães 5

#### Classificação:

1.º Ponte da Barca, 16;  
2.º FORJÃES, 15; 3.º Limianos, 14; 4.º Arcos Valdevez, 13; 5.º Castelense, 8; 6.º Anha, 6; 7.º Lanheses, 4; 8.º Neves.

### JUVENIS

#### Resultados:

Forjães 2 — Limianos 1  
Castelense 0 — Forjães 4  
Forjães 3 — Darquense 2  
Forjães 11 — Deocriste 0  
Lanheses 0 — Forjães 6

1.º Vila Fria, 25; 2.º FORJÃES, 24; 3.º Darquense, 21; 4.º Limianos, 19; 5.º Ponte da Barca, 15; 6.º Castelense, 7; 7.º Deocriste, 5; 8.º Bertandos, 4; 9.º Lanheses, 2; 10.º Neves, 2.

### INICIADOS

#### Resultados:

P. da Barca 4 — Forjães 1  
Forjães 0 — Limianos 2  
Valdevez 3 — Forjães 0  
Forjães 0 — Frágoso 0

#### Classificação:

1.º Valdevez, 19; 2.º Limianos, 16; 3.º P. Barca, 14; 4.º FORJÃES, 10; 5.º Frágoso, 8; 6.º Deocriste, 6; 7.º Vila Fria, 5; 8.º Lanheses, 1.

## ATLETISMO

### Atletas da ACARF em provas internacionais

Classificações honrosas em Santiago — Espanha e Nazaré

Carrera Pedestre de Santiago de Compostela, Espanha — 27 de Outubro.

A semelhança dos anos anteriores, a equipa de atletismo da Acarf participou em duas competições internacionais de grande prestígio, como é o caso da Meia Maratona Internacional da Nazaré — 27 de Novembro e da

Este ano, embora com menos atletas, a Acarf voltou a brilhar. Estão de parabéns os Atletas Amândio Dias, Antero Portela, Frederico Lages e Miguel Jaques, bem como toda a comitiva que os acompanhou.

Com a amizade daqueles que nós servimos, que é a função do nosso progresso a

# RECAUCHUTAGEM

# IDEAL



Deseja a todos os estimados CLIENTES, FORNECEDORES e AMIGOS Festas Felizes, augurando próspero ANO NOVO.

# DESPORTO ACTUAL

O Clube tradicional está em dificuldades...

(Continuação da 1.ª página)

Agosto, folheando os jornais e páginas desportivas, encontramos muitos títulos como estes, identificativos de que as «coisas» não «correm» bem nos chamados clubes tradicionais.

Haverá crise no dirigismo desportivo? Os clubes tradicionais já não satisfazem? Saturação? Outras motivações? O que será?

Não é fácil encontrar justificações.

Há tempos, em convívio com amigos de infância, dizia-me um, a propósito do FORJÃES S. C.:

«...Lembras-te do «Cubilhas», do «Lemos» e do «Eusébio» que deliciavam os nossos treinos com as suas famosas fintas? E os convívios em casa do Sr. Horácio Queirós? E a entrevista do Firo do Floriano para a RÁDIO BRAGANÇA? e a «frangalhada» no autocarro quando fomos realizar um jogo a Vila Real? E as «sandes» no final dos jogos? E os passeios em «pasteleiras», com paragens obrigatórias na fábrica do leite em Alvarães, para comprar queijo que depois era saboreado na adega do cunhado do Alvaro Brochado, em Chafé? E as «empreitadas» para a construção do ringue, poço e melhoramento de instalações? E a correria no fim do «terço» para assistir aos desafios?

(O «Tio» Figueiras, o «Tio» Zé Neiva e o «Tio» Matos não perdiam um!) E os tempos de S. Roque e das chuteiras de travessas? — lembrava outro. Olha que quase todos os jovens da nossa idade foram jogadores do Forjães! E mais tarde dirigentes! Que ambiente!».

Estas recordações, levam-nos a um tempo em que se «viviam» os clubes de forma diferente. Havia grande identificação entre os sócios, simpatizantes e os jogadores. Os jogos serviam para ocupar os tempos livres dos mais novos e dos mais velhos e, por isso, era frequente verem-se equipas só com atletas da terra.

Poderão dizer-me que a sociedade civil evoluiu e, com ela, a sociedade desportiva, e que os jovens e até os mais velhos, foram solicitados por outras coisas: televisão, cinema, discotecas..., e por isso, os clubes tiveram também eles de mudar, porque o recrutamento começou a tornar-se difícil!

É certo. Mas, não teria sido possível a mudança sem o afastamento da população local? Mesmo com as novas motivações e necessidades, não poderiam os Clubes terem-se organizado de maneira a continuarem a proporcionar a

(Continua na página 6)

## Espaço crítico

(Continuação da 1.ª página)

Delegações Regionais, e que já está a dar os seus frutos preciosos com certeza para quantos podem agora criar e gerir as próprias empresas através dum caminho bem estruturado de preparação específica, apoios financeiros e tecnológicos, industriais e comerciais dos bens produzidos.

Por centena e meia de stands de exposição, distribuídos por dois pisos e representando outros tantos cursos promovidos pelo I. E. F. P. o que pôde confirmar-se foi um grande rigor de execução, muita seriedade temática/ideológica e alto grau de competência especializada.

E foi bom tudo o que se viu.

Da arte dura da cantaria à mais subtil da filigrana; das artes decorativas ao restauro diverso; da tecelagem e bordados às plantas têxteis e medicinais; dos arranjos urbanísticos das ruas e jardins ao encanto das miniaturizações em barro, madeira, ferro ou trapo; todas as regiões se fizeram representar, tão vastas e diversas e ao mesmo tempo tão comuns nos seus valores mais genuínos.

Vem a propósito falar da digna representação do stand 59A, um espaço amplo no piso 1 onde ficaram localizados os trabalhos em Esteira de Junco «marca registada Vila de Forjães», cuja obra uníssona da Associação ACARF desta vila e da Delegação Regional de Barcelos, com uma selecta equipa de formadores e formandos, abriu novas perspectivas a esta tradição bem local e criou novos empresários.

Da expressão e expansão das esteiras de junco de Forjães se deve um exaustivo e aturado de trabalho e pesquisa do Dr. Carlos Brochado de Almeida cuja matéria, o ilustre filho da Terra conferenciou em diversas oportunidades.

Esposende, 10-12-91

Cândido Coutinho

# PAGAMENTO DE ASSINATURAS

FORJÃES:

Manuel Ribeiro Gonçalves; Carlos Almeida Sampaio; Manuel Martins da Costa; Maria Celeste Moreira; Maria Celeste Casal Martins; Mário da Costa Carvalho; Maria Lúcia Amorim Dias; Laurentina da Silva Vale; Manuel Alves da Cunha; Lucinda Queirós A. Ribeiro; Maria Emília Coutinho de Almeida; Joaquim Fernandes Pimenta; Augusto Fernandes Pimenta; Manuel Martins de Freitas; Lucinda Martins de Freitas; Armando Ferreira da Costa; José Correia; D. Maria Irene Vale Fernandes Q.; Maria Augusta Vilaverle Fernandes Q.; Carlos Manuel Q. G. Tomás; Augusto Fresco Pratas; Venâncio Sousa Ribeiro; Carlos Alberto Faria Ribeiro; Constantino Casal Almeida; José Albino Arriscado Ribeiro; José Albino Sousa Ribeiro; Júlio Carvalho Pereira; Joaquim Augusto Gomes de Sá; Mário Brochado de Almeida; Manuel Couto dos Santos; Maria Filomena Mendanha da Rocha; José Justo de Almeida; Maria Idalina da Costa Dias; Vitalina Carvalho Lima; Aníbal Couto Pereira da Silva; José Salvador L. Matos; Alvaro Carvalho Lima; Daniel Fernandes do Casal; Joaquim Castro Afonso; Basílio Torres Lima da Silva; José Albino Martins Dias; António Torres Costa; Sérgia Augusto Duarte dos Santos; Maria Cândida Lima Ribeiro; Anacleto Costa Carvalho; Vitor Daniel Sampaio Ribeiro; Rosa Maria Faria da Cruz Abreu; José Rodrigues Almeida; Cândido Ribeiro da Silva; Alice Silva Campos; Manuel António da Cruz Santos; Gaspar Luís Dias; Felisberto da Costa Roque; Lucinda da Silva Carvalho; Maria Lúcia Dias Queirós Ribeiro; Rosa Maria L. Vilaverde Neiva; Albina Vilaverde Neiva; José Arantes Moreira; Filipe José Ribeiro Caetano; José Manuel Ramos; Ângela Casal Martins; Joaquim Neiva de Carvalho; Anabela Rocha Ribeiro; José Joaquim de Carvalho Ribeiro; Manuel António Lima Ribeiro; Paulo Jorge Gomes Jaques; Daniel Faria de Queirós; Carlos Manuel Gomes Jaques; Alexandre da Cruz Rodrigues Lima; Isabel da Silva Querido; Jaime Martins Lopes; Adelino Costa Almeida; Júlia Estrela da Silva Gonçalves; Domingos Marques Alves da Costa; António Dias das Dores Durães; José Manuel Casal Almeida; Manuel Carlos Costa Carvalho; Fernando Casal Martins; Maria de Jesus C. A. Araújo; José Vilas Boas Lima; Orestes Amorim

de Carvalho; Abílio Ferreira de Sá.

ESPOSENDE

Sapataria Silmar; Hotel Suave Mar; Agostinho Penteado Neiva.

VIANA DO CASTELO

Maria Valentina da Venda.

VILA FLOR

Maria da Conceição Fonseca da Venda.

BARCELOS

Manuel Miranda Pereira — Manhente; Alberto Manuel Carvalho da Silva — Arcozelo.

ALGARVE

José Alvaro Ribeiro Correia.

ARGENTINA

Emília Gomes da Cruz; Manuel Quesado Sinaré.

BRASIL

Maria Carmo Q. Vale.

FRANÇA

António Peneira; Mário Costa e Silva; Valentim Rodrigues dos Santos; Fátima Costa e Silva; Aníbal Cruz Carvalho; Luisa de Sá; Domingos Ferreira Rodrigues; Maria Cidália Q. Fonseca; Januário Morgado Neiva.

SUIÇA

Da Cruz António.

AVEIRO

Manuel Alves Coutinho.

PERO PINHEIRO

José Joaquim Angélico Amorim.

LISBOA

José Glória Morêncio.

VILA DAS AVES

Aurea da Conceição Ferreira.

CHAFÉ

Avelino Ribeiro Dias; José Armando Gomes de Sá «O Forno».

## PALAVRAS CRUZADAS

Colaboração de Manuel António T. Jaques

HORIZONTALS

- 1 — Calcar; fileiras.
- 2 — Vegetais odoríferos para perfumes.
- 3 — Número cardinal; toro; olhei.
- 4 — Oceano; período de dozes meses; parelha.
- 5 — Pouco dócil (bras.); peso de prata no Sião.
- 6 — Marido traído pela mulher.
- 7 — Rangífero; nascente de água.
- 8 — Asa; medida grega de comprimento; gracejar.
- 9 — Grande ajuntamento; acreditado; estuda.
- 10 — Língua do grupo decânico.
- 11 — Armadilha; árvore leguminosa.

VERTICAIS

- 1 — Flâmula; ladeira.
- 2 — Marmanjo.
- 3 — Sociedade anónima; perda; o mesmo que com.
- 4 — Constelação austral;

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Mãe da Virgem Maria; prótixido de cálcio.

- 5 — Direcção; enfeitada.
- 6 — Repreensão.
- 7 — Olfacto dos animais; Terreiro em volta da igreja.
- 8 — Rochedo; explosão de um tiro; óleo em inglês.
- 9 — O lado do vento; dar à luz; cânhamo da Índia ou de Manila.
- 10 — Valoroso.
- 11 — Passara para fora; substância mineral granulosa.

Soluções:

- 11 — Saltra; areia.
- 10 — A; varonil; i.
- 9 — Lo; part; ma.
- 8 — Ita; tum; oil.
- 7 — Faro; a; adro.
- 6 — Montória.
- 5 — Rota; o; orna.
- 4 — Ara; ana; cal.
- 3 — Sa; ruina; co.
- 2 — I; marneio; r.
- 1 — Pluma; rampa.

VERTICAIS

### Garagem Vieira

*Reparações de motorizadas*

Telef. 871512  
Largo da Feira  
**FORJÃES**  
4740 ESPOSENDE

- 11 — Arola; olala.
- 10 — P; canarim; i.
- 9 — Mo; crido; le.
- 8 — Ala; ora; tr.
- 7 — Rena; o; mina.
- 6 — Minotaura.
- 5 — Arua; i; tara.
- 4 — Mar; ano; par.
- 3 — Um; atora; vi.
- 2 — L; aromato; a.
- 1 — Pisar; filias.

HORIZONTALS

### MINI-MERCADO — DUAS ROSAS

De — ALFREDO GLORIA MORENICO

*Especialidades em:*  
Mercearias, Vinhos do Porto, Aguardente Velha, Brandys, Licores, Espumantes, Vinhos Verdes e Maduros, Cerveja, Limonada, Águas, Congelados, Frutas, Legumes, Produtos de Beleza, etc.  
**TUDO AOS MELHORES PREÇOS**

Lugar da Igreja  
4740 Forjães - Esposende  
Telef. 871436

## Guardiões dos direitos humanos

### Tim Bouquet

Para a engenheira bioquímica Safia Madar, a vida quotidiana que partilha com o marido e dois filhos, em Londres, é quase um milagre. Em princípios de 1989 ela estava numa masmorra somali a iniciar o terceiro ano de uma pena de prisão perpétua devido a uma acusação fabricada de actividades antigovernamentais.

Quando o caso de Safia setornou conhecido, a AI organizou uma campanha mundial de cartas de protesto, petições e publicidade na imprensa. Na televisão, em 1988, integrada na série *Prisioneiros de consciência*, patrocinada pela BBC2, AI e transmitida pela BBC2, o drama de Safia e as torturas que sofria na prisão mereceram destaque especial. Centenas de cartas de telespectadores vieram reforçar a campanha em prol da sua libertação.

O pesadelo de Safia começou em Julho de 1985. Grávida de nove meses, ela já estava com licença de parto do seu trabalho, quando a polícia política

somali invadiu a sua casa. Ela e o marido foram levados para a sede da polícia. Safia só voltou a ver o marido uma vez por breves instantes, até que ele foi libertado quatro anos depois.

Dois dias depois da sua prisão, Safia entrou em trabalho de parto. «Apenas doze horas após o nascimento do meu filho, ele foi-me retirado». Só após a sua libertação soube que o bebé e o seu outro filho de 3 anos tinham sido levados para a relativa segurança de um campo de refugiados na vizinha Etiópia.

Durante três meses, Safia foi torturada para que confessasse e impicasse a família. Os seus carrascos espancaram-na, queimaram-lhe as pernas com cigarros acesos, retalharam-lhe as costas com lâminas, mergulharam-na na água até quase a afogarem. «Implorei pela morte mas não confessei», diz Safia. Após um julgamento que foi uma farsa, Safia foi condenada a prisão perpétua. Mas a pressão sobre as autoridades somalis, através de uma avalanche de car-

tas e telegramas de membros de grupos da AI de todo o Mundo, começou a aumentar. Em Março de 1989 ela foi chamada à presença do então presidente somali Siad Barre. «Há muita gente a falar de si», disse este. «Como foi que a amnistia conseguiu a sua fotografia?» Safia foi libertada.

O poder da palavra escrita — e mais tarde da televisão — de envergonhar os regimes que desrespeitam a Declaração Universal dos Direitos dos Homens e das Nações Unidas tem sido a chave do sucesso da AI desde a sua fundação. Diariamente, mais de um milhão de membros da AI em 150 países e 6.000 grupos de voluntários em mais de 70 nações bombardeiam presidentes, ministros, embaixadores e directores de prisões com cartas, faxes e petições reclamando a libertação dos prisioneiros de consciência.

Portugal não figurou na lista negra durante grande parte dos anos 70 e 80; aparece agora por maus tratos nas cadeias, incluindo a morte de um cabo-verdiano depois de alegadamente ter sido espancado por guardas prisionais. Antes do restabelecimento da democracia, em 1974, as queixas eram maiores. Um total de 120 presos portugueses foram adoptados por grupos da AI, neles estando incluído o presidente Mário Soares.

Em três cidades brasileiras 457 crianças ou adolescentes foram mortos em 1989 por esquadrões da morte. O fenómeno continua com uma média de três a quatro mortos por dia. O Brasil é aliás, um dos cinco países da América Latina onde mais se violaram os direitos humanos.

A AI nasceu da indignação de um advogado inglês. Quando Peter Beneson leu a notícia de que dois estudantes portugueses teriam sido condenados a sete anos de cadeia por gritarem um viva à liberdade, nem queria acreditar! Algo tinha de ser feito. Na sua cabeça começou a germinar a ideia de bombardear os governos com cartas de protesto sobre todos aqueles que, mais tarde, passaram a ser conhecidos como prisioneiros de consciência.

O centro da AI é o Secretariado Internacional, em Londres, onde 270 pessoas de 40 países recolhem e confirmam factos sobre violações dos direitos humanos.

Em Portugal, cuja secção da AI comemora este ano o seu 10.º aniversário, existem de momento 16 grupos com 3.500 membros, embora haja outros em forma-

## Novos dados sobre a gripe

LOWELL PONTE

De repente, sente-se cansado, dorido, indisposto; a garganta arranha e tem tosse. Depois vem uma terrível série de espirros. Algum micróbio o apanhou. Mas será uma constipação vulgar ou antes uma gripe?

Muitas pessoas pensam que a gripe é apenas uma forma mais grave de constipação, mas enganam-se. A gripe é uma infecção viral e não bacteriológica. Assim os antibióticos pouco efeito exercem sobre ela e o melhor é apostar na prevenção.

Infelizmente é fácil de apanhar os vírus da gripe. Estes mantêm-se vivos nas superfícies tocadas por pessoas infectadas ou no ar, durante horas, depois de alguém ter tossido.

A gripe humana existe em três variedades. A de tipo C é suave e confunde-se com um resfriado vulgar. A do tipo B pode ser mortal, mas como a sua cópia genética só se transforma por mutação lenta, tende a atingir mais fortemente crianças que ainda não adquiriram imunidade por nunca a terem. A do tipo A provoca graves epidemias porque tem um espantoso poder de, da noite para o dia, se transmutar num vírus completamente diferente e escapar assim às defesas imunológicas humanas.

Ao contrário de muitas outras doenças, a gripe é potencialmente perigosa. Em 1918, um novo tipo de gripe apareceu subitamente e, em questão de meses, atacou cerca de metade da população mundial, matando mais de 20 milhões de pessoas. Mesmo sem falar em epidemias como esta, a gripe mata mais do que qualquer outra doença infecciosa.

Mas há boas novas na luta contra a gripe. E o primeiro passo a dar é a vacina, sobretudo quando se faz parte de um dos seguintes grupos de alto risco: pessoa com mais de 65 anos; doentes cardiovasculares ou com problemas pulmonares, incluindo asma; os que no ano

ção. Esta secção já adoptou e ajudou a libertar mais de 70 prisioneiros.

As acções urgentes, que são desencadeadas quando existe o risco eminente de tortura, execução e outras violações, podem mobilizar em 48 horas 50.000 membros da AI em mais de 60 países. Geralmente referem-se a casos individuais, ao prisioneiro solitário na sua cela, o qual, apesar do alargamento do âmbito das actividades da organização, continua a ser o símbolo mais forte da AI. Quando adoptam um prisioneiro, durante os anos que forem necessários, os membros da AI não deixarão de incomodar os respectivos governos, impedindo o esquecimento. «Uma das grandes forças dos nossos membros é a sua capacidade espantosa de batalhar durante anos pela liberdade de um prisioneiro», diz David Bull, director da secção britá-

anterior se submeteram a tratamentos contra diabetes, disfunção renal, problemas com a hemoglobina ou deficiência imunológica; e as crianças tratadas com aspirina, pois qualquer mistura de aspirina com gripe pode acarretar a mortífera síndrome de Reyes.

Menos de quatro em cada dez pessoas destes grupos de alto risco têm a preocupação de vacinar-se anualmente. É verdade que a vacina não é 100% eficaz, mas se nos engriparmos a doença será muito mais leve.

Quem deve evitar a vacina? As pessoas alérgicas a ovos, que são utilizados para desenvolver vírus para a vacina; que esteja resfriado, pois ela enfraquece temporariamente o sistema imunológico. A vacina é considerada segura para grávidas, mas é desaconselhável nos primeiros três meses de gravidez.

Além da vacina, tem outros meios de se proteger. Deixe de fumar; os fumadores estão mais desprotegidos que os demais. Lave frequentemente as mãos e evite tocar nos olhos e no nariz; o contágio faz-se facilmente dessas maneiras. Use lenço sempre que espirrar e tossir, para evitar que os vírus se espalhem. Se apanhar uma gripe leve, descanse na cama mais do que habitualmente e tome pelo menos uma semana para se recompor.

Como saber se uma gripe branda está a tornar-se perigosa? Se a febre persiste, se a tosse seca se transforma em tosse com expectoração ou a febre subir depois de ter descido, há probabilidades de que esteja a surgir uma infecção bacteriológica. Os antibióticos podem parar essas infecções e salvar a sua vida. Consulte o médico sempre que tenha dúvidas.

Ao contrário de muitas outras doenças, a gripe pode ser evitada; mas poucas são as pessoas que tentam proteger-se. Que espera para tornar-se uma delas?

In Selecções do Reader's Digest de Dezembro de 1991

nica.

Em 1990, a AI enviou 38 missões a 50 países para falar com governos, observar julgamentos e inspecionar prisões; os grupos trabalharam em prol de 4.500 pessoas e 1.300 foram libertadas. A dedicação dos membros da AI vale-lhes uma gratidão sem limites por parte dos prisioneiros de consciência. Chia Thye Poh, agora com 50 anos foi um dos presos políticos detidos sem julgamento por mais longo tempo: 23 anos de cativo numa prisão de Singapura. Quando foi libertado em 1989, escreveu à Amnistia: «São os vossos incansáveis esforços que dão às pessoas desamparadas um raio de esperança, como gotas de água cristalina, para aqueles que estão a atravessar desertos sem fim.»

(In Selecções do Reader's Digest de Novembro de 1991)

## INSTINTOS LOUCOS!, DÃO LOUCOS PROCEDIMENTOS!...

por Agostinho Caramelo

Aquela Saudade Perseguida, camponia jeitosa, tinha as pernas cheias de marcas!, e o peito enodoado... Casada!, mas com galanteadores em barda!

Ciúmes-consumição punham o marido a escabrear!: «Fico fulo!, ao grammar chanfalhões elogiando o que é meu!, o Pé-de-Vento!, esse então!, esbarronda-me o juízo!, por tanto se atrever!... Lá porque é rico, e eu pobre!, pensa que não!, mas um dia temos das nossas! Aprenderá que não sou tão pingalho como julga!».

E seu Bota Descosida reagia com as unhas dos pés!: vingativo/ciumento, tratava mal as bem lançadas pernas da mulher!: «Nesta lavoira, a jornal, e em casa sempre a cuidar da cozinha, das enxergas, dos filhos, do homem, do amanhã das roupas!, farto-me de dar à unha!, só a trabalhadeira de pontear meias, que consumição!, e o prémio!, é nem poder ouvir, descansada, as tontices gaiteriras sopradas pelos cobicentos da mulher alheia!, que o meu homem é mesmo dado a enzonas!...».

Saudade Perseguida e Bota Descosida eram casal de jornas!, e de fraco salário...

O ricaço Pé-de-Vento pelava-se por tê-los nas suas terras... Apareceu na veiga onde trabalhavam, ao cair da tarde. As pardas

e malucas!, leviano/metediço:

— Tuas pernas, torneadas a primor!, é uma peninha terem negras!, a Saudade Perseguida!...

Ela mandou-lhe olhos muito abertos!, e, claro!, a comporta rebentou!: o Bota Descosida, vendo a mulher a esboçar sorriso, ficou furibundo!: acometido de irracionalismo!, alçou a foice!, e enterrou-a repetidas vezes na cara, no peito, na barriga do desassisado piropoiro!: tombou para nunca mais se levantar!...

O bárbaro assassinato, e a respectiva sangueira!, não amainaram o tresloucado Bota Descosida!: num descontrolo-tufão!, arremessou-se contra a lívida mulher!: prostra-a com pancadaria de criar bicho!: e põe-lhe as pernas num trambolho!

Sem haver meio de acalmar!, cada vez mais picado pelos loucos ciúmes!, o Bota Descosida voltou ao Pé-de-Vento!, todo ele a tremor!: com a foice rasgou e puxou-lhe as roupas!: cuspiu e ceifou-lhe o pénis!: atirou-o à cara chorosa da Saudade Perseguida!, fazendo-a desmaiar com o desaforo! Já nem ouviu o resto da barbaridade!: «Farta-te!, ainda mais!».

Choraram tanto!, daí a horas!, os filhos de ambos!... Ai!, ai!...

Agostinho Caramelo

Póvoa de Varzim, 27/11/91

# «Prometeu Liberto»

## Sabe bem recordar...

(Continuação da 1.ª página)

Durante bastante tempo, hesitei em satisfazer-lhe a vontade já que não sou «crítico literário», como ela me mimoseou na dedicatória dos citados livros, e pensei (e penso) que a minha apreciação não correspondesse (como não corresponde) à categoria e veia poética da insigne poetisa funchalense. Repensando (e pedindo desculpas pelo atraso), resolvi aceder ao convite e aqui está a «minha leitura — uma leitura» do «Prometeu Liberto».

Este livro de poemas escrito em trilingue (português, francês e castelhano) está estruturado em duas partes: na primeira, a poetisa Magda-Flor (pseudónimo literário), qual Prometeu, liberta-se e refugia-se num mundo onírico; na segunda parte, a Maris (heterónimo a lembrar Fernando Pessoa) desce a montanha e «descobre» o «País das Maravilhas».

«Sonho» é a palavra-chave do «Prometeu Liberto»: «é ter o sonho por Pátria» para «poder gritar: /Calai-vos/ Ignorantes-do-Sonho». Como peregrina, a poetisa busca um trono pois quer ser rainha dum reino desconhecido. No seu «Oceano-do-

SONHAR», aspira a edificar, no «Jardim do Paraíso», uma «Fortaleza» para poder cantar a Liberdade, buscar a Alegria, encontrar o Amor, disfrutar a Vida, beber a Felicidade, construir um Mundo Novo, sem guerras nem ódios, esmagando a Fatalidade e abortando o Ódio. Neste sonho acordado, grita bem alto que não quer ser escrava pois aquele que pensar «N-U-N-C-A» será escravo. Embora queira ficar só para poder sonhar, a poetisa não é egoísta e, mormente em dois poemas («Destino» e «Exortação»), apela a que sejamos uns «CAMINHEIRO(S)-DO-SONHO»; escucha la melodia/... y entra en ese reino/ tu desconocido/donde podrás ser Rey!.

Na segunda parte do livro, «Prometeu Liberto», a Maris, desce ao povoado e «descobre» o «País das Maravilhas». E o que é que ela viu? Viu «Poetas em Encontro», «poetas esfomeados», em concorrência, em «debates e refeições/e sempre poetando./ festivais - comunicações»; viu a «capoeira» onde reina a confusão; viu um reino de «pasmaceira», de promoções, uma «vilanagem»; viu «minhocas» petulantes, «répteis repe-

lentes»; viu animais «de poleiro-em-poleiro./ atrás do milheiro», bebendo e comendo, sem «nada fazer»; enfim, viu um «País dos Cegos»... e, pelos vistos, até Março de 1990, «(O pano ainda não caiu.../ As sessões são contínuas)».

Os poemas de Magda-Flor têm valor de quilate. Traduzem, numa linguagem melódica e ritmada, uma mensagem poética, semântica, metafórica e simbolicamente sugestiva.

Como poesia pura que o é, susceptível, por conseguinte, de várias leituras, atrevi-me a fazer a «minha leitura — uma leitura» e, descodificando-a, a Magda-Flor anseia por uma «Pátria» onde reine a Alegria, o Amor, a Felicidade. Na segunda parte, deixando o mundo das ideias, Maris desce ao mundo sensível, ao nosso mundo, ao «País das Desmaravilhas» (quer ela dizer), para, numa linguagem alegórica e humorística, satirizar os oportunistas, os pseudo-culturais, os mediocres, os ambiciosos, os esfomeados pelo poder que campeiam na praça pública...

Pelos belíssimos poemas prometeicos que também me libertaram, os meus parabéns, Magda-Flor/Maris.

(Continuação da 1.ª página)

nas lareiras em pedra...; das chancas e tamancos em madeira, motivo de alegria quando nos eram oferecidos!...; dos sacos de linhagem, onde transportávamos as lousas e que serviam também de balizas para os jogos com bolas de farrapos!...; das «caronas» que os «tios» Nuno e Joaquim nos davam, em autocarros velhinhos do Linhares, e à revelia do patrão!...; das bombas de Carnaval, que o «Tio Chico» Marinho, (sempre bem disposto!) vendia na sua velha barbearia, que, depois, eram utilizadas para desfazer em minúsculas partículas os montes de «bosta!...; das idas às pinhas e à faúlha ao monte, aproveitando o «passeio» para descobrir mais um ninho de pega, gaio ou corvo!...; das festas de S. João, organizadas pelos rapazes e raparigas, nos principais «largos» da aldeia, enfeitadas com varotas, arbustos, folhas de papel e lâmpadas de todas as cores!...; das desfolhadas e serões à luz das velas!...; das vindimas e malhas colectivas!...; das merendas de baixo do lateiro, em casa do «Tio» Rogério! (muito gostava de Forjães)!...; da preparação do «farnel», com «pitos pretos», que depois era saboreado nas festas de S. Bartolomeu do Mar!...; do «Ti» Manel Balaço (que homem bom), onde toda a gente mandava arranjar os sapatos, e que tinha uma «goma», feita de farinha triga, que era uma delícia!...; dos grupos de rapazes, com roupas amareladas, a regressarem a pé,

das fábricas de cerâmica de Alvarães, namoriscando as raparigas que se cruzavam com eles!...; das «fugas» para o «Carioca», a fim de vermos o «Bonanza», a «Fúria», a «Lassie» e o «Robim dos Bosques»!...; do «Carioca Velho», com a sua mercearia, tasquinha, café aconchegado e sala de bilhares com uma vitrina, por onde espreitávamos as raparigas! (o «Tone da Rente» e o «Jetinho» estavam por tudo!); das «futeboladas» fora da farmácia, Santa e S. Roque, a maioria interrompida pelas nossas mães, que munidas de vergastas, nos levavam para casa! (o «Murrinho» foi o mais famoso, porque sempre encostado ao guarda-redes adversário, marcava mais golos!); das «duras» peladinhas na praia de Guilheta, (... que o diga o Sr. Carneiro!), seguidas de secagem colectiva na «duna dos de Forjães»!... dos mergulhos no Rio Neiva, ora no «Zé do Rio» ora na morena!...

Podíamos estar aqui a recordar muito mais... A vida, na altura, embora muito difícil, tinha coisas que nem ao diabo lembravam!...

Sei que é impossível reviver isso outra vez. O ritmo de vida actual não o permitia. Mas que sabe bem recordar, lá isso sabe!

\*\*\*

N. B. — A todos os amigos desta geração e sobretudo aqueles que estão emigrados, desejo um Natal Feliz e um bom Ano Novo.

Domingos Carvalho

# A POLUIÇÃO

(Continuação da 1.ª página)

cidadão torna-se impotente. No entanto, o atomismo individualista que caracteriza a maior parte dos cidadãos reforça a acuidade deste problema: «Camada do ozono afectada? Oh, isso é para muito além dos anos dois mil! Já não me afecta!» ou «Florestas a arder? Também não é comigo! Devem ser os madeireiros, mas isso é lá com eles e com os donos das florestas e do Estado!» ou ainda, «Os rios e os mares poluídos? Ah, isso é uma consequência inevitável da vida moderna industrial»; ou por fim, «As lixeiras? Claro, há sempre por aí uns incivilizados, mas desde que elas não estejam em frente do meu nariz... que resolvam!».

Entretanto, os rios ficam cada vez mais poluídos, a camada de ozono vai desaparecendo, a atmosfera vai-se tornando cada vez mais nociva à saúde...

Cabe pertinentemente questionar, já, não só aos cidadãos como, sobretudo, os industriais e os governos: os industriais pela falta de escrúpulos em função do lucro e os governos pela sua omissão na necessária intervenção perante o desenvolvimento industrial caótico. Em face da dimensão ao problema, muito pouco tem sido feito pelas autoridades responsáveis em Portugal. As medidas que têm tomado têm-se revelado ineficazes. A prova está à vista: todos os anos assistimos, impotentes, ao triste espectáculo da de-

vastação das nossas florestas pelo fogo que tudo devora e polui o ar. São os próprios bombeiros a queixarem-se da falta de assistência humana e logística. Se há dinheiro para carburante e os aviões para um «show» dos «Asas de Portugal» — também eles poluidores — não o há para aviões adequados aos incêndios. Por outro lado, os militares que, na minha opinião, poderiam ter um papel cívico muito importante na vigilância das florestas e dar um apoio aos bombeiros, só muito raramente têm abandonado as cadeiras para tal fim.

A crescente poluição dos rios é cada vez mais notória, aliás bem evidenciada nas alarmantes reportagens que são regularmente feitas com base em testemunhas oculares que presenciaram a morte de milhares de peixes em quase todos os rios de Norte a Sul de Portugal. A enorme quantidade de detritos e as mais variadas matérias químicas que são diariamente lançadas aos rios, para além das terríveis consequências da sua passagem, vão juntar-se às numerosas toneladas de crude que acidentalmente, ou por negligência, são depositadas nos mares poluindo e conspurcando as nossas praias.

Estes e muitos mais exemplos que poderíamos apontar são um testemunho inegável da falta de medidas adequadas à solução de um problema, aliás complexo e delicado.

(cont. no próx. número)

# Paz?! uma miragem...

(Continuação da 1.ª página)

lados Direitos Humanos não passam de interesses económicos, diríamos, petrolíferos. Onde está a coerência? Se, juridicamente, perante a ONU, Timor-Leste continua sob administração portuguesa, por que esperam os Estados Unidos para dar luz verde à resolução do conflito onde têm (como nós, os Portugueses) responsabilidades? O problema do comunismo já não serve de argumento... Ou não quererão incomodar um fiel amigo?

Em Timor-Leste, irmãos nossos morreram, barbaramente, cometendo o pecado de rezar o terço frente a um cemitério! Já foram dizimadas à volta de duzentas mil pessoas — um terço da população!... E o medo, e o terror, e os massacres, e os espancamentos, e as torturas, e os desaparecimentos, e as execuções, e as mortes, e o genocídio são o pão nosso de cada dia!...

Graças aos «mass media» e a jornalistas corajosos, o mundo ficou a saber que, entre a Indonésia e a Austrália conivente existe um povo, encurralado, que não aceita o jugo e o opróbrio de um país que o vilipendia há mais de dezasseis anos!...

Pobre povo timorense martirizado!...

Sem dúvida, a Paz, no mundo, está muito longe, é uma miragem em tempo de guerra. Este ano, não haverá um «Feliz Natal», pois muitos homens ainda não descobriram o Natal da Fraternidade, da Solidariedade, do Amor e da Paz.

Gil de Azevedo Abreu

# DESPORTO ACTUAL

## O Clube tradicional está em dificuldades...

(Continuação da página 4)

actividade física aos jovens da localidade? Não acredito que as discotecas, a televisão e o cinema sejam opções para os jovens, se confrontadas com a opção Desporto? Assim, como também não acredito que os recintos de jogos, outrora locais de convívio não possam continuar a ser. Não teria sido a opção rendimento/competição que afastou as populações locais da participação na «vida» dos seus Clubes? Não terá isto provocado a crise no dirigismo? A «falência» humana não terá aqui a sua origem? O «Clube empresa» resolverá tudo?

Sei que não é fácil argumentar, e, nem sequer é minha intenção, concluir alguma coisa. O levantar estas questões foi unicamente com intenção de proporcionar dúvidas, pois não adianta continuarmos acomodados a contemplar uma má realidade.

É preciso mudar alguma coisa.

Se fizéssemos regressar os Clubes às suas origens, adaptados naturalmente à nova realidade, não seria

possível recrear a «família Clubista»? Não será a prática da actividade física uma boa alternativa para os jovens? Não representariam eles os seus Clubes com prazer? As populações locais não participariam com gosto nas actividades? O recrutamento de dirigentes não seria muito mais fácil? Não haveria muita gente a assistir aos jogos? Não haveria até menos violência?

Se não pensarmos seriamente nisto, estaremos a lutar muito provavelmente por uma causa perdida e os títulos, que assinalam agora dificuldades nos Clubes, passam a referenciar a sua morte.

N.B.: — Servi-me do exemplo do FORJÃES S.C., não com a intenção de o criticar mas unicamente para descrever uma realidade que foi comum a outros Clubes. O que os jovens dirigentes têm vindo a fazer pela colectividade é um bom exemplo para todos. A continuarem assim, acredito no regresso da população local à participação na «vida» do «seu» Clube.